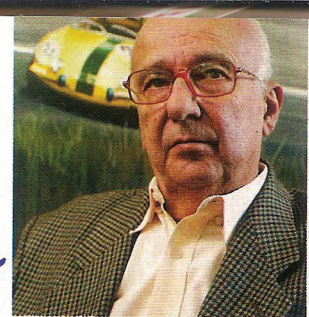


# Caro amigo e companheiro Bob Sharp



BRUNO GUERREIRO

Inicialmente, vamos agradecer a Deus pelo nosso destino, que nos permitiu viver intensamente e realizar nosso grande sonho, que foi se materializando a cada dia de nossas vidas, por longos caminhos, sempre cercados pelos brasileiros que foram os protagonistas desta história maravilhosa

**Sou alguns anos mais velho que você** e comecei antes. Fiquei amigo e, logo depois, passei a ser respeitado por meus ídolos Chico Landi, Ciro Cayres, Camilo Christóforo, Celso Lara Barberis, Christian Heins, Eugenio Martins. E me recordo, emocionado, dos primeiros momentos, quando tive de quebrar a timidez para chegar perto deles em Interlagos, naqueles fins de semana que eram ponto de encontro da turminha importante e pitoresca que sempre estava lá, a bordo de fantásticas Ferraris, Maseratis, Porsches, Mercedes 300 SL etc. Tito Lívio Martins, irmão do Eugenio, meu companheiro de classe no Mackenzie, me introduziu no grupo. E, pesquisando a sua vida, Paulo Scali me revelou que você também teve seu guia articulador, Gilberto Augusto Correia Filho, que o ajudou a viabilizar a primeira corrida em 1962, pilotando um modesto Fusca. Naquela época não faltavam, nas Mil Milhas brasileiras, os grupos de pilotos que vinham de quase todos os estados: os gaúchos, pernambucanos, paranaenses, em especial a sua turminha que vinha do Rio de Janeiro, formada por Norman Casari, Carlinhos Erimar, Amauri Mesquita, Hélio Mazza, Bob, Ronie e Billy Sharp, entre outros. Jorge Lettry, usando o DKW como instrumento, que foi o primeiro carro de corrida do país, liderou aquele grupo de brasileiros que escreveram o primeiro capítulo da história, tornando-se o primeiro chefe de equipe no Brasil. A admiração que tínhamos por ele o tornou o grande - se não o maior e inesquecível - amigo fraterno e companheiro que tivemos. A competência daquele sábio, carismático e intolerante que nos fascinava tornou-se uma grande influência em nossas vidas - uma escada que nos ajudou a superar muitos obstáculos. Que saudades... Estivemos sempre nas melhores equipes,

pilotando os melhores carros, compartilhando as pistas com os gênios deste país, que se tornaram celebridades por aqui e, alguns, em todo o mundo. Sua presença sempre foi marcante neste palco iluminado como um importante e eclético protagonista da história do automóvel e do automobilismo brasileiro, como competente e vitorioso piloto, construtor e projetista. Isso sem falar de sua atuação como o chefe da equipe Volkswagen de competições, tendo o privilégio de alavancar a carreira de Ingo Hoffman, um de seus pilotos, acumulando um patrimônio de experiência e sabedoria que o tornou um dos jornalistas especializados mais prestigiados deste país. Você também foi importante naqueles primeiros tempos, quando a indústria brasileira de automóveis nascia com os DKWs, e continua importante ao divulgar para os seus leitores estes tempos modernos que, apesar de discordarmos em muitas coisas, tornaram o Brasil uma força no automobilismo e no mercado de automóveis mundial.

Tenho saudades daqueles dois meses que passamos juntos, eu produzindo o texto do livro e você, com a sua seriedade, revisando e filtrando a minha informalidade. Mas graça a você e também a Claus Hoppen, presidente da Mahle Metal Leve, o meu livro "Entre Ases e Reis" saiu, e tive a grata oportunidade de contar com orgulho a minha história, a dos companheiros que estavam ao meu redor, como eram os nossos carros e a turma daquela época, revelando o jeitão de cada um, e como foi o período entre as eras de Chico Landi e Emerson Fittipaldi. Por tudo isto, espero estar muito bem acompanhado por muitos brasileiros, especialmente aqueles da minha geração, para agradecer a Bob Sharp, meu dileto amigo, por tudo o que ele representa, fez e continua fazendo pela história do automóvel e do automobilismo. Com estima e admiração do seu fã e amigo de sempre,

Bird Clemente

[www.birdclemente.com.br](http://www.birdclemente.com.br)



Bob Sharp

Luiz Antonio Grecco  
Hélio Mazza  
Emerson Fittipaldi  
Wilsinho Fittipaldi

ARQUIVO PESSOAL

Bob Sharp sempre esteve entre os grandes (acima); ao lado, Bird e Bob juntos

OSWALDO PALERMO

